

**ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ATENÇÃO BÁSICA FRENTE DOENÇAS
EPIDEMIOLÓGICAS**

Autores: Fábio Magnezi Delphino; Jéssica da Conceição Monteiro; Joana de Oliveira Novaes;
Samatha Chagas de Almeida.

Orientadora: Andreza Gonçalves Vieira Amaro
Faculdade União Araruama de Ensino - UNILAGOS

Resumo: A relevância do profissional enfermeiro especialista em saúde pública, frente a doenças epidemiológicas identificadas.

Introdução: Definida como uma política pública, a Vigilância em Saúde é essencial ao SUS, por nortear os planejamentos das ações de prevenção e controle de doenças transmissíveis nas três esferas de gestão. Na atenção primária, deve ser trabalhada de forma orquestrada em conjunto com toda a equipe e de acordo com seus princípios como: conhecimento territorial, integralidade, descentralização das ações e outros. O acontecimento pandêmico fez com que a enfermagem se mostrasse indispensável no cenário da saúde mundial, em situações de cuidado assistencial direto ao paciente, no gerenciamento de ações e educação em saúde individual e coletiva. Através da literatura, pode-se observar que o enfermeiro, quando especialista em saúde pública, trás consigo um olhar holístico criterioso, relacionando suas ações ao meio social, cultural, biológico e mental do qual a pessoa sob seus cuidados está inserida; tornando-se um profissional diferenciado, que direciona suas ações para vulnerabilidade, integralidade e equidade. Entre as ações relevantes do enfermeiro na atenção básica, é possível apontar o monitoramento e avaliação de dados epidemiológicos, bem como sua utilização na elaboração das estratégias de trabalho baseadas nas necessidades de cada área. O diagnóstico territorial proporciona a detecção de toda mudança que possa inferir na saúde da população atendida, sendo possível a adoção de medidas de controle e prevenção de doenças, contribuindo para o benefício da comunidade sobre seus cuidados. Diferenciando assim um profissional especialista dos demais. **Objetivo:** Identificar a relevância da especialização em saúde pública para os enfermeiros da atenção básica frente a doenças epidemiológicas. **Metodologia:** Através de uma revisão bibliográfica e explicativa, direcionada a conexão de fatores pontuais e sua associação com causas e efeitos de determinado evento; tem-se na busca de artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos, nas base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e Literatura Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs). **Resultados:** O levantamento de dados tornou possível observar a relação existente entre as condições sociais e sua influência sobre o processo saúde-doença. Um exemplo foi às doenças infecciosas e parasitárias que seguem um perfil epidemiológico, onde muitas pessoas sem saneamento básico e moradia adequada se encaixam. Essa análise da evolução e trajetória da doença na sociedade permite que o profissional enfermeiro direcione os esforços da equipe de atenção básica para o controle de agravos e prevenção de doenças; resultando no fortalecimento da saúde. A especialização em saúde pública faz com que o enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades voltadas ao olhar crítico, reflexivo e abrangente sobre fatores que determinam e condicionam a saúde; criando assim uma perspectiva de combate às desigualdades sociais, enfrentamento de desafios, a aplicabilidade dos princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde. A educação em saúde, realizada através de grupos, salas de espera, oficinas, e em atividades pontuais nas escolas; podem ser utilizados para disseminação de informações que ajudem no controle de doenças e dos fatores determinantes que favorecem o adoecimento, além disso, a realização de campanhas de vacinação, esclarecimento de dúvidas e fake news; tendem a resultar em uma saúde de qualidade. Como qualquer ação, as direcionadas ao cuidado epidemiológico tem dificultadores comuns, como: a aceitação por parte dos usuários, que precisam aderir às ideias e os programas estabelecidos pela equipe; à falta do vínculo entre os envolvidos, que promoverá barreiras dificultando o trabalho estabelecido, reduzindo a chance do sucesso esperado; a limitação de recursos humanos e financeiros, comum em todo território e a dificuldade de promover a educação continuada da equipe. No entanto, os facilitadores também existem, e as informações territoriais trazidas

pelos agentes comunitários de saúde tendem a auxiliar na organização das ações e no fluxo de atendimento, favorecendo a efetividade no processo de trabalho. Na atenção básica, esses fatores fortalecedores da capacidade de identificação dos problemas prioritários e suas possíveis soluções de forma criativa, propositiva e oportuna, fazem com que o enfermeiro atuante em uma equipe multidisciplinar, tenha um olhar diferenciado diante do seu território, uma escuta qualificada com coleta de dados necessários para o conhecimento da sua população de abrangência e aquisição de parcerias intersetoriais com escolas, associações, igrejas e outros, que possibilitem acesso ao cuidado e manutenção da saúde. **Conclusão:** Dessa forma, atuação do enfermeiro especialista tem um impacto comumente positivo para o controle de doenças epidemiológicas. Os benefícios gerados a população podem ser observados no modo individual e coletivo, como o aumento da expectativa de vida, auto cuidado, o controle das doenças epidemiológicas não transmissíveis, a resposta positiva ao tratamento de doenças como hipertensão e diabetes através das mudanças de hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos. Quando aplicada por um profissional capacitado, as análises de indicadores tornam-se uma ferramenta fundamental que o auxilia nas tomadas de decisões e planejamentos, contribuindo de forma efetiva para o bem estar do cidadão e da comunidade em si.

Descritores: Educação em Enfermagem, Atenção primária à saúde, Vigilância em Saúde Pública, Enfermagem Primária, Educação em Saúde, Programas de Imunização, Equipe de Enfermagem.

Referência Bibliográfica

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, pág. 163-177, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413123200000100014&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>.

FERREIRA, SRS, Périco LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(Supl 1):704-9. [Issue Edition: Contributions and challenges of practices in collective health nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471> a complexidade do enfermeiro na atenção primária a saúde.

LIMA, Beatriz de Barros et al. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DE DENGUE, ZIKA VÍRUS E FEBRE CHICUNGUNHA. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1454-62, maio., 2018.

PINTO, Cristiano José Mendes et al. EDUCAÇÃO NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E FACILIDADES. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(5):1429-36, maio., 2019.

RAMOS, Francisco Lúzio de Paula et al. As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 7, n. esp., p. 221-229, dez. 2016. Disponível em: <*Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 7, n. esp. p. 35-42, dez. 2016.

THUMÉ1 Elaine et al. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde – avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *SAÚDE DEBATE*. RIO DE JANEIRO, V. 42, NÚMERO ESPECIAL 1, P. 275-288, SETEMBRO 2018.